

Assistidos mais de 1,5 milhão de pessoas na prevenção do HIV

Notícias, Nacional, 09.07.2021, Pág. 08. Ed. Bº 51.346

MAIS de 1,5 milhão de pessoas com alto risco de infecção por HIV terão assistência em cuidados de saúde, prevenção e formação profissional para o auto-emprego nos próximos dois anos, com vista a reduzir o risco de contrair a doença.

Para o efeito, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e outras 22 associações assinaram e lançaram ontem, em Maputo, a subvenção “Viva Mais”, orçada em 83 milhões de dólares (5,3 mil milhões de meticais), financiados pelo Fundo Global, para actividades de prevenção do HIV e promoção de direitos humanos da rapariga, usuários de drogas injectáveis, homossexuais, camionistas, reclusos e trabalhadoras de sexo em 96 distritos de todas as províncias do país.

Segundo a directora-executiva da FDC, Zélia Menete, o plano “Viva Mais” tem em vista possibilitar que a população-chave se previna do HIV para que



Exposição de meios de prevenção de infecções sexuais

tenha vida saudável.

“Também queremos permitir que as pessoas infectadas continuem a cumprir o tratamento, de modo que tenham boa qualidade de vida, sem se reinfectar ou infectar os outros”, referiu.

Apontou que, para além

de intervenções na área da saúde, o programa vai focar-se na formação académica e profissional de raparigas e mulheres com vista a empoderá-las financeiramente, o que contribuirá para a redução de uniões prematuras, gravidezes precoces e doenças

de transmissão sexual, que concorrem para novas infecções por HIV.

Já o gestor do “Viva Mais”, Adelino Xerinda, afirmou que mais de três mil activistas vão alertar a população para a mudança de comportamento, bem como sanar dúvidas sobre

saúde, através da linha Aló Vida.

Moçambique registou no ano passado 98 mil novas infecções por HIV, das quais 39 mil em adolescentes e jovens dos 15 a 24 anos, sendo que 28 mil são raparigas, o que para Francisco Mbofana, secretário-executivo do Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, revela que a epidemia continua a afectar de forma desproporcionada este grupo.

Mbofana destacou a necessidade de utilizar os recursos disponíveis para identificar áreas prioritárias para melhorar a qualidade de saúde e bem-estar das pessoas, como também contribuir para erradicação do HIV como ameaça de saúde pública até 2030.

“Por outro lado, queremos que até ao fim da presente subvenção, em 2023, tenhamos menos de cinco mil novas infecções entre raparigas adolescentes e jovens”, disse o secretário-executivo do Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA.